

### 203 - AS CULTURAS DA INFÂNCIA COMO EIXOS PARA A QUALIFICAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL -

Tony Aparecido Moreira (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente), José Milton de Lima (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente), Márcia Regina Canhoto de Lima (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente), Leonardo De Ângelo Orlandi (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente), Sabrina de Melo Correia da Silva (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente) - [marcialima@fct.unesp.br](mailto:marcialima@fct.unesp.br)

**Introdução:** Este projeto de extensão tem como tema as culturas da infância no contexto da Educação Infantil e é desenvolvido numa escola da Rede Municipal de Ensino de Presidente Prudente. **Objetivos:** investigar como são trabalhados os quatro eixos estruturadores das culturas infantis, denominados de: interactividade, ludicidade, fantasia do real e reiteração e, também, pretende contribuir na produção de indicativos que colaborem na mudança de concepções que norteiam à Educação Infantil, no que diz respeito à infância e as suas culturas como um tipo de identidade definidora. Este projeto justifica-se, pois colabora para que pesquisadores e professores da rede pública de ensino aprofundem seus conhecimentos e reflitam sobre questões da prática educativa, com o intuito de influir no processo de formação profissional e de ampliar o conhecimento sobre o tema, criando assim algumas condições para avanços na qualidade educacional no âmbito da Educação Infantil. **Métodos:** o método é de natureza qualitativa e se caracteriza como pesquisa-ação. A investigação se caracteriza como possibilidade de unir teoria e prática, a fim de conduzir à mediação de conhecimentos entre pesquisadores, entre o saber formal com rigor teórico metodológico e o saber empírico. Essa opção metodológica, portanto, é um instrumento de compreensão da prática, em que todos os envolvidos buscam questioná-la, avaliá-la e, conseqüentemente, transformá-la, exigindo assim ações coletivas e tomadas conscientes de decisões. **Resultados:** quanto aos resultados alcançados no primeiro semestre, destacamos, em primeiro plano, à própria metodologia, cuja participação dos sujeitos da instituição parceira, a atuação da equipe universitária no contexto investigado e a busca de transformação da realidade ampliaram as exigências de comprometimento, respeito mútuo, trabalho coletivo e tolerância entre os atores. Os seminários geraram embates entre concepções e indicaram olhares diferentes para a criança e para a prática educativa. Educadores ampliaram a sua visão, principalmente sobre a participação das crianças nas atividades lúdicas, pois cobravam comportamentos muito rígidos, que se transformavam em empecilhos para a liberdade, o movimento, a imaginação, a interação entre os coetâneos, a repetição da atividade e a diversão. Essa compreensão fez com que os professores relacionassem os quatro eixos das culturas da infância entre si e percebessem, também, a necessidade de sua atuação como mediadores e co-responsáveis por condições que garantam às crianças à participação como protagonistas que trazem culturas diferentes dos adultos para o processo de educação.